

RELEITURA E RECEPÇÃO DO MEDIEVO

PEDRO CAETANO FABRES BORGES¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES
SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pedrofabresborges@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido, tem como propósito, mostrar de maneira sucinta, os resultados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa proposta no domínio do projeto “Releituras do medievo: A recepção da Idade Média (*Mittelalterrezeption*) do século XIX ao XXI”.

O projeto individual de pesquisa procurou principalmente verificar como é vista a receptividade do medievo na contemporaneidade, para isso trabalhou-se com uma perspectiva de comparação, em relação à compaixão e a influência das personagens femininas representada na obra literária de Wolfram von Eschenbach (aprox. 1200) e na obra fílmica *The Fisher King* (1991), de Terry Gilliam.

A comparação ocupou-se de evidenciar a importância da compaixão existente nas criações e também a importância das personagens femininas para o prosseguimento das respectivas narrativas. É notável que estes dois elementos foram de suma relevância para que os personagens centrais pudessem chegar a tão esperada conquista do Graal, e, também, de mostrar a relevância que ela terá nos rumos das narrativas.

Para fazer tal relação entre as produções presentes neste trabalho, foi utilizado o conceito de intermedialidade, o qual está presente em CLUVER (2006), que explica a leitura de uma mídia sobre outra, ou seja, neste caso, a leitura que o filme tratado realizou acerca das representações contidas nas obras medievais. É notável que a partir de meados do século XIX, o método de comparação entre obras obteve um grande avanço na área literária. Como afirmado por Carvalhal:

“... no século XIX que a difusão do termo realmente se dará, sob a inspiração das *Lições de anatomia comparada*, de Cuvier (1800), da *História comparada* dos sistemas de filosofia, de Degérand (1804), e da *Fisiologia comparada* (1833), de Blainville”. (CARVALHAL, 2006, p. 9)

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do apanhado se deu das seguintes formas, primeiro com a leitura do texto *Parzival*, de Wolfram von Eschenbach, e logo em seguida com a observação do filme *The Fisher King*, de Terry Gilliam. Após estes dois momentos, houve uma releitura da obra literária, realizando desta vez anotações de referências à compaixão, depois houve o retorno ao filme, desta vez foram anotadas as passagens onde a presença do recorte escolhido ficava nítida. Por último, ocorreu o cruzamento dos dados obtidos das anotações/observações, e foi realizada a comparação entre as obras.

Foi observado, atentamente nas produções, a importância que a compaixão e que as personagens femininas possuem para o desenvolvimento de cada obra,

principalmente a relevância destas para a representação de seus personagens principais, Parzival e Jack Lucas. Para fazer a análise das obras, principalmente para fazer a (re)leitura que o filme realizou acerca da obra literária, sendo recorrido ao conceito de intermedialidade, pois há uma clara leitura de uma mídia sobre a outra neste caso.

“Frequentemente, questões sobre a fidelidade para com o texto-fonte e sobre a adequação de transformação não são relevantes, simplesmente porque a nova versão não substitui a original. Mas, independente da maneira como nós olhamos a relação entre o texto-fonte e o texto-alvo e interpretamos a forma e as funções do novo texto, nós também nos indagamos de que maneira a intermedialidade influencia nossa recepção do texto-fonte”. (CLUVER, 2006, p. 17-18).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra literária do ciclo Parzivaliano, a compaixão é um elemento decisivo para que o cavaleiro possa alcançar o Graal, e assim assumir o seu devido lugar como escolhido pelo Graal, conseguindo acabar, desta forma, com os tormentos que afligem os diversos personagens ligados ao Graal. Tanto em *Parzival*, quanto em *The Fisher King*, as personagens tiveram a princípio a oportunidade de demonstrarem tal compaixão, *Parzival* teve a sua chance quando encontrou o rei Anfortas, ao qual ele deveria fazer a pergunta derradeira, e seja pela falta da educação cortês ou por não ter a compaixão necessária no presente momento, acabou postergando a pergunta. Jack, por sua vez, também teve diante de si a chance de ajudar um ouvinte de sua rádio, mas acabou o menosprezando, fazendo, assim, com que este viesse a causar a dor de muitos, e também a própria aflição do radialista durante anos. Os dois personagens acabaram falhando na hora de tal provação, e, desta maneira, tiveram que passar por inúmeros obstáculos no decorrer de alguns anos, até que pudessem possuir uma nova chance de demonstrar tal compaixão. Como afirmado por Umland e Umland, há em *The Fisher King* “uma busca por uma identidade espiritual” (UMLAND/UMLAND 1996, p. 175).

Quando obtiveram a nova chance, os dois personagens – Parzival e Jack Lucas – se mostraram merecedores de finalmente terem acesso ao Graal, acabando assim com as aflições dos que os rodeavam. Tanto em *The Fisher King*, quanto em *Parzival*, os dois personagens principais são privados da felicidade, até que estes tenham o contato direto com Graal, contato este que só seria possível depois que, de forma sincera, os dois demonstrassem compaixão.

Em *Parzival*, esta compaixão de forma pura está diretamente ligada a conceitos cristãos, visto que de maneira alguma um pagão poderia ter acesso ao Graal. Todavia, no filme, a segunda oportunidade que Jack Lucas recebe de ser feliz, não possui propriamente um elo com o cristianismo, e sim com uma atmosfera mais psicológica. Jack só poderia ter esta nova chance, quando conseguisse, através de todas as provações a que tinha sido submetido, passar a ser uma pessoa em plenitude, desta feita, finalmente poderia obter uma segunda chance. Nota-se assim que o filme não pretende seguir fielmente os textos medievais, porém, sendo uma outra mídia, cabe a ela renovar a escrita, dando novos tons e formatos à fonte primária. Segundo CUNHA (2011), o cinema recomeça a experiência da escrita. Vale também ressaltar que não cabe ao público leitor de *Parzival* recriminar a obra fílmica por suas modificações feitas em relação ao livro, visto que tais alterações não irão de forma alguma macular o conhecimento a respeito da obra original.

“É absurdo indignar-se com as degradações sofridas pelas obras-primas, literárias na tela, pelo menos em nome da literatura. Pois, por mais aproximativas que sejam as adaptações, elas não podem causar danos ao original junto à minoria que o conhece e aprecia.” (BAZIN, 1991, p. 93).

No que tange as personagens femininas, em *Parzival*, Herzloyde tenta proteger o seu filho do mundo, para isso ela se isola com ele no campo, escondendo o passado de seu filho, ela que até então era rainha de 3 reinos, passa a viver uma vida simples e longe da corte, levando uma vida devota a Deus, acreditando que assim seu filho não teria o mesmo destino do pai, que havia morrido em batalha.

No filme, *The Fisher King*, a personagem Anne Napolitano é a primeira que se destaca, ela aparece no filme logo após ao desastre ocorrido na vida de Jack Lucas, ela passa a ser a sua namorada/esposa, dando todo o suporte a ele, mesmo este estando em sua pior fase, sem trabalho, jogado ao alcoolismo, durante todas as suas crises, é ela que fica ao seu lado. Logo após, aparece a personagem Lydia, que é por quem o personagem de Parry é encantado, passa a ser uma personagem muito importante para a recuperação de Parry.

Deste modo, podemos perceber que as duas questões andam entrelaçadas, tanto a compaixão, quanto a relevância das personagens femininas, são dois pontos muito importantes para o desenvolvimento das duas obras.

O trabalho, como um todo, propõe que o foco principal resida nas questões ligadas ao Graal, tanto quanto à sua origem, como também ao que realmente ele viria a ser, uma vez que na narrativa de Wolfram, *Parzival*, ele é uma esmeralda verde (denominada: *lapsit exillis*), porém no filme, se trata de um cálice. Na obra de Wolfram von Eschenbach, são mostrados os desafios que Parzival tem que passar até que ele tenha novamente a chance de se encontrar com o Graal. Fica nítido neste texto que por ele não ter tido a compaixão necessária que o momento exigia, este foi privado de alegrias por um grande tempo e também colocado sob provas, as quais o eleito pelo Graal deveria passar até conseguir o êxito de conquistá-lo, libertando assim toda a linhagem do Graal bem como tornando-se rei.

Percebe-se então, que na busca do Graal, quem for eleito para conquistá-lo, deverá passar por provas que atestem seu comprometimento com a causa. Ainda que este escolhido tenha sido previamente nomeado/conhecido – na obra *Parzival* o nome do escolhido aparece na orla superior da pedra –, ele terá de ser posto à prova de todos os desafios que lhe forem propostos e, se o mesmo não se compadecer com as causas que atormentam seus semelhantes, este poderá ter a sua jornada devidamente postergada, vindo só a ter uma nova oportunidade quando realmente estiver pronto para tal ocasião.

Até o presente momento, nota-se também que quem segue os mandamentos do Graal, bem recompensado será, porém quem não o fizer, será severamente castigado, assim como o rei Anfortas o foi. Destarte, o Graal pode agraciar seu escolhido ou também puni-lo por sua insolência/desobediência.

O foco da pesquisa foi a compaixão presente e a relevância das personagens femininas nas obras estudadas, principalmente, porque se nota que através destes dois elementos as narrativas tomam novos rumos. A intermedialidade também foi muito importante, só com o seu amparo foi possível fazer um estudo maior sobre o papel da releitura que o cinema realiza das obras do medievo.

4. CONCLUSÕES

Através deste resumo vimos a grande importância que a compaixão e que as personagens femininas tiveram no desenrolar das duas obras. Sobretudo, percebe-se que há um discurso comum às obras analisadas, ou seja, só quando o escolhido atinge um grau elevado de perfeição é que ele terá acesso a glória do Graal. Também podemos notar que hoje há um interesse grande em se fazer releituras acerca das obras medievais. Ao optar pelo recorte teórico da intermedialidade dentro de um estudo de Literatura Comparada, a pesquisa tentou trazer um novo olhar tanto sobre o texto medieval quanto sobre as releituras posteriores do medievo, com a finalidade de compreender melhor os porquês das temáticas abordadas nas obras medievais encontrarem espaço em séculos posteriores, por exemplo, nas releituras fílmicas.

“Desde a invenção do cinema, em finais do século XIX, que as aproximações entre esta manifestação estética e a literatura vem-se tornando cada vez mais estreitas, e é curioso observar que, embora o cinema seja visto por muitos como um desenvolvimento do teatro legítimo, há na verdade muito mais filmes baseados em romances, ou outras obras narrativas, do que no teatro”. (COUTINHO, 2011, p. 25)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAZIN, A. **O Cinema: Ensaios**. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CARVALHAL, Tânia.F. **Literatura Comparada, revista e ampliada**. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- CLÜVER, C. Inter Textus / Inter Artes / Inter Media. **Aletria**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.11-41, 2006. Acessado em 20 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_txt/ale_14/ale14_cc.pdf
- CUNHA, J.M.S. **A lição aproveitada: modernismo e cinema em Mário de Andrade**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.
- ESCHENBACH, W. **Parsifal**. Tradução de A. R. Schmidt Patier. São Paulo: Antropofosófica, 1995.
- JOHNSON, Robert A. **He – A Chave do Entendimento da Psicologia Masculina**. Tradução de Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 1987.
- OURIQUE, J.L.P; CUNHA, J.M.S; NEUMAN, G.R. **Literatura: Crítica Comparada**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011.
- TROYES, C. **Perceval ou O Romance do Graal**. Tradução de Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- UMLAND, R.A.; UMLAND, S.J. **The use of Arthruian Legende in Hollywood Film**. From Connecticut Yankees to Fisher Kings. Connecticut: Greenwood Press, 1996.